



### EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS  
 ANNUO..... 12000 | 6 meses..... 7500  
 NUNCIOS AVULSO

Na Capital..... 100 rs.  
 Nos Estados..... 200 rs.  
 Publica anualmente cerca de 5.000  
 gravuras.

Os originaes enviados á redacção são certo  
 restituídos, ainda que não sejam publicados.

## O nosso anniversario

O importante e patriótico periodico  
 «A Tribuna» organo do Partido Repu-  
 blicano de Macaé, assim noticia o  
 nosso anniversario :

O Rio Nu — Recebemos do Rio de  
 Janeiro, mais alguns numeros do  
 Rio Nu, entre os quaes, como anu-  
 nciavamos, veio o de 13 de Maio,  
 magnifico, commemorando o 6º anni-  
 versario d'esse collega, o rei do riso  
 e da pilheria causticante.

Impresso a cinco cores, traz na  
 primeira pagina um brinde aos seus  
 com mil leitores, — uma garrafa de  
*champagne frape*, ladeada e circundada  
 de gentis cavalheiros e cocotes.

As outras paginas salientam-se  
 tambem pelo espirito e parte technica,  
 destacando-se a enormissima *lra*, da  
 pagina final.

O texto, como sempre, variado e  
 repleto de fina verve.

Em summa, um numero franca-  
 mente bom e de grande successo  
 coisa que desejamos ao collega, com  
 os nossos parabens pelo seu anni-  
 versario.

O «Evolucionista» conhecido jor-  
 nal da mesma localidade diz :

O Rio Nu — «Por intermedio do sr.  
 José Soares dos Prazeres recebemos  
 os ultimos numeros d'essa interes-  
 sante revista, inclusive o numero de 13  
 de Maio.

Vem esplendido».

Ainda da mesma cidade, o «Guten-  
 berg» apreciado diario da Empresa  
 Gutenberg :

O Rio Nu — «Para commemorar o  
 anniversario da sua fundação, de-  
 nos *O Rio Nu* de 13, um valioso e ar-  
 tístico numero, nitidamente trabalha-  
 do a cores por mão de mestre, no qual  
 não se sabe o que se devia melhor  
 admirar se a sua delicada feitura  
 d'arte ou a expressão que anima e  
 insufla as impagáveis figurinhas, que  
 nos contam, riudo, toda a malícia e  
 humor do espirito humano...»

Um delicioso mimo *O Rio Nu*, a  
 quem enviamos de envolta com as  
 nossas gargalhadas os mais francos  
 votos de venturosa existencia.»

## A VIDA NO RIO



Lo creio que escapem ao van-  
 dalismo carioca os melindro-  
 sos arbustos, as delicadas  
 flores que estão sendo plau-  
 tadas no largo do Passos.

Que diabo! n'uma terra em que  
 não pôde haver globos de vidro nos  
 lampeões dos corredores, porque os  
 laprapios não consentem que os haja,  
 será muito difficil conservar flores e  
 arbustos nos jardins publicos.

Pois se não é raro ver o garoto  
 penetrar nos jardins particulares para  
 furtar as rosas que se ostentam nos  
 galhos!

No tocante a jardins, a educação  
 do nosso povo ainda está por fazer.

Basta dizer que ainda ha pouco  
 tempo, quando o jardim da praça Ti-  
 radentes era maior, ninguém ali po-  
 dia entrar a certas horas sem recio de  
 incorrer na pecha de activo, o que

era máo, ou de passivo, o que era  
 peor.

E como aquelle jardim era um lugar  
 aonde se ia para tomar fresco, deram  
 a designação de *frescos* a esses des-  
 graçados que fazem ao seu proprio  
 sexo a maior injuria que se lhe pôde  
 fazer.

Com franqueza: para isso não valia  
 a pena fazer um jardim tão bonito,  
 e pôr-lhe no centro a estatua de um  
 paidego que só gostava de mulheres,  
 e bôas, como a famosa Domitilia,  
 marquez de Santos, que era um pei-  
 xão, segundo informa a Suzanna  
 Casterá, que a conheceu.

Hoje, ao que parece, o jardim do  
 Rocío está regenerado; pelo menos já  
 lá não se encontram, como outr'ora,  
 certos sujeitosinhos imberbes, de cara  
 empoadá, gravata vermelha, cabele-  
 leira grande, chapéusque de palha,  
 posto á banda, e paletó curto, para  
 mostrar melhor a *marchandise*.

Não creio que o genero tenha des-  
 apparecido do mercado; mas, em todo  
 caso, escassou, e isto já é alguma  
 coisa.

En, que sen como Pedro I, isto é,  
 que só gosto d'aquillo que a natura  
 deu para dar-se, como diz o poeta,  
 bem quizera que contra esses vi-  
 ciosos, vergonha da humanidade, re-  
 vivessem as penas das velhas orde-  
 nações portuguezas.

Quero dizer que não se me dava  
 que os suprimissem, que os extin-  
 guissem como se foram simples eni-  
 diados, ou então que os empalhassem,  
 isto é, que os sentassem como São  
 Jorge, não sobre uma tarracha, mas  
 sobre um pé pontudo, que lhes sa-  
 bisse no alto da cabeça.

X.

COLLECÇÕES completas d'*O Rio Nu*  
 do anno de 1902 á venda no es-  
 criptorio d'esta folha á rua da Assem-  
 bleia n. 94. Preço 10\$500 pelo correio  
 mais 2\$000.

## PIADAS



*Gazeta de Noticias* mudou de  
 aspecto e reformou completa-  
 mente o seu pessoal.

Assim sim, porque, verdade, a grande  
 colheita só tinha de interessante o João  
 da Camara, o Nordau (às vezes) e o obli-  
 viário.

Felizmente ella se convenceu de que  
 não é com vinagre que se apianham mos-  
 cas.

O *Jornal do Commercio* continúa a  
 fazer opposição ao Dr. Pereira Passos, o  
 Dr. Pereira Passos continúa a ser pro-  
 feto do Districto Federal, com grande  
 contentamento da população Interior.

St o Dr. Rodrigues Alves demittisse  
 o Dr. Pereira Passos o nomeasse para  
 substituí-lo o Sr. José Carlos ou o Bar-  
 bosa flautista, a população do Rio era  
 capaz de mandar o Dr. Rodrigues Alves  
 para o... Instituto.

O Nepomuceno foi flauteador: teve  
 pela primeira flauta do Dr. Rodrigues Bar-  
 bosa e a flauta do Sr. Duque-Estrada  
 Meyer, dois flautistas de primeira or-  
 dem.

O Governo ainda á procura de mais  
 um «artista notavel» para metter dentro  
 do Instituto; quer, porém, que o instru-  
 mento d'esse artista seja o flautim.  
 Aceitiam-se propostas...

Para provar que não é tão velho como  
 por ahí se dizia, o Silva P'reira voltou  
 de Lisboa casado com uma joven. Que-  
 bron a custinha na buca de muita  
 gente.

Ahí, Silva P'reira!

Tem dado agua pela barba o tal pro-  
 jecto do Cassiano sobre a proreção da  
 ditadura municipal.

E parece que a coisa passa.  
 Não seja muito, doutor. Sem a dicta-  
 dura não se faz nada.

Em Petrópolis appareceu uma revista  
 intitulada *A nova geração* e chellada  
 pelo poeta João de Deus.

Sómente um Deus pôde influenciar na  
 geração, modificando o seu fabrico ou  
 coisa que o valha.

Parabéns! Parabéns!

Na Praia Grande appareceu um frango  
 com quatro pernas.

Ora ahí está um animal que dá pan-  
 cas numa mesa, aguçando o appetito  
 dos que gostarem de coxas... de galli-  
 nina!

Tic.

AGUA JAPONESA — de effeito pro-  
 pte para anuviar a pelle e dar ao cabelo a  
 cor que se deseja. K' tônico, extirpa a caspa e  
 faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas  
 n. 59.

O actor Carlos Leal, da companhia  
 portugueza que trabalhou no theatro  
 Recreio, pede nos a publicação da  
 carta junto o que gostosamente fa-  
 zemos :

«Pego-vos um cantinho do vosso  
 chistoso jornal, para significar o meu  
 profundo reconhecimento por tantas  
 provas de sympathia de que fui alvo  
 nesta deliciosa terra. Immensamente  
 grato á illustre redacção pela sua  
 traça espirituosa, a qual sem molestar,  
 me ajudou na popularidade, insi-  
 nuando-me no espirito de todos aquil-  
 les que me deram a honra da sua ami-  
 zade, dispensando-me favores que já  
 mais poderei esquecer.

Portanto aqui deixo o meu adeus,  
 levando comigo, junto com um pro-  
 fundo reconhecimento, as mais bellas  
 impressões d'esta encantadora terra,  
 onde, vindo pela primeira vez, não en-  
 contrei senão amigos e sympathias.

A todos um abraço, mas um abraço  
 authentico, sincero. Muito grato e  
 amigo.— O actor Carlos Leal.»

## POMADA SECCATIVA DE SÃO

LEZARO. — Esta pomada é hoje universal-  
 mente conhecida como a unica que cura toda  
 e qual que ferida sem prejudicar o sangue,  
 e ainda qualquer dor como a erysipela, e  
 rheumatismo, etc. Rua dos Andradas, 59.

## ARTISTA NOTAVEL

Na rua da Carioca,  
 A' direita de quem vem,  
 Ha uma artista que toca  
 Clarineta, mas, tão bem,  
 Que, quando o instrumento emboca,  
 Não lhe resiste ninguém!

E não tem — parece peta!  
 Um instrumento sequer!  
 Toca em qualquer clarineta  
 Que lhe appareça, em qualquer!  
 Oh! não ha quem não derreta  
 De gozo aquella mulher!...

Que grande clarinetista!  
 Que embocadura sem par!  
 Que execução nunca vista!  
 Quanta expressão no tocar!  
 Por ser notavel artista  
 Para o Instituto ha de entrar!

JUVENAL.

## EU ERA ASSIM

Febre, escarros de sangue  
 purulento pela bocca,  
 tosse e magreza extrema

Soffria o Sr. Antonio de Simas  
 Maniz, rua Duque de Saxe n. 39,  
 curou-se com o Alcatraz e  
 Jatahy de Honorio do Prado.  
 (Esta cura tem mais de dois an-  
 nos.) Vidro 2\$000. — Depoito :  
 Rua dos Andradas n. 59.

## SCENAS DA ROÇA



Existiu noutro tempo na villa  
 de Tatinhy, um tal Manoel  
 Pimenta, que era o *cabra* mais  
 valente d'aquelles arredores. Todos  
 o temiam, pois era sabido que por  
 qualquer inimizia elle embanhava a  
 face no *bicho* de um christão.

D'entre todos, o que mais o evi-  
 tava era o Fluzza, marido da fageosa  
 Anna, por quem Pimenta tivera um  
*rabão* louco, no tempo em que ella  
 era solteira e que, segundo diziam,  
 ainda durava.

Fluzza não ignorava e até sabia que  
 o outro fazia *roda* á sua mulher, mas  
 nada podia fazer, porque tinha cer-  
 teza que se mostrasse *cara feia*, o  
 outro tiraria-lhe o *couro*, como já  
 havia dito á muitos.

— Nada, monologava o pobre ho-  
 mem, o melhor é juntar as cobres  
 e safar-me d'aqui com minha mu-  
 lher, porque o *demonio* do homem  
 gosta mesmo d'ella e eu nada posso  
 fazer a elle.

Firme na sua resolução, Fluzza  
 affegou a trabalhar com mais aflicção,  
 afim de obter logo os meios neces-  
 sarios para a sua retirada d'aquella  
 villa.

Um dia, ali pelas 2 horas da tarde,  
 Fluzza foi acometido de uma vio-  
 lenta dor de barriga, que o obri-  
 gou a deixar o trabalho e ir para sua  
 casa, afim de tomar um remedio que  
 o alliviasse.

Logo que chegon foi direito á co-  
 sinha, onde contava encontrar Anna,  
 porém ella ali não estava, então di-  
 rigiu-se ao quintal, tambem lá não a  
 encontrou.

— Deve estar arrumando o nosso  
*ninho*, disse elle para os seus boiões,  
 encaminhando-se para o quarto de  
 dormir.

Quando chegon perto da portajen-  
 via uns gemidos abafados e logo em  
 seguida um estalido, como se fosse  
 prolixado por um longo e apaixonado  
 beijo.

Instigado pela curiosidade ou  
 ciúme, empurrou a porta que estava  
 encostada e entrou repentinamente,  
 porém ficou logo como petrificado,  
 diante do que via.

Sua mulher, estendida no leito, não  
 se movia, como possuida de um es-  
 pasmto sensual, enquanto que Pi-  
 menta, com um punhal na mão e todo  
 descomposto, fazia terriveis gestos  
 de ameaça.

Fluzza, horrorizado ante a posita do  
 agudo instrumento, quiz fugir, mas o  
 outro não lhe deu tempo, já o tinha  
 segurado pela gola do paletot.

— Que vistes cá fazer a esta hora  
*cachorro*? interrogou, simulando in-  
 dignação.

— Desculpe, *sen* Pimenta, eu não  
 sabia que o senhor estava aqui.

— Pois bem, agora por castigo tome  
 o peso d'isto, e depressa, que eu tenho  
 mais que fazer.

— Mas...

— Não tem mas, nem mais mas,  
 tome o peso.

— E! que está sujo e...

— Não tenho nada com isso e faça o  
 que lhe digo, porque não falo outra  
 vez.

— Homem, *sen* Pimenta, peço bem  
 meio kilol disse o pobre Fluzza, pegando  
 no objecto que o outro lhe apresentava.

Terminada esta scena, Pimenta re-  
 tirou-se e o Fluzza foi lavar as mãos  
 com sabão, enquanto sua mulher  
 preparava um chá que alliviasse a  
 sua dor de barriga.

NÃO SE...

S. Paulo, 17-4-903.  
 (Do Concurse).



Na Escola Normal:  
 — D. Sylvia, para que serve  
 o algodão?

— Para encher... os vestidos das se-  
 nhoras magras.

# BASTIDORES

**D**istincto e querido actor José Ricardo enviou-nos o seu cartão agradecendo as referencias que temos feito á sua pessoa e á sua companhia. Mostrou com esse seu acto que é um cavalheiro porque bem sabe que só temos escripto o que é justo.

A unica voz que nos affastamos d'esta pessa comlucta foi para exaggerar as qualidades de um seu collega, o qual, apesar de lettrado, nunca se lembrou de fazer igual gentileza, nem de nos mencionar na *Carteira do artista*.

É uma questão de *chê em pequeno*, penhas.

★ *D'O Seculo* de Lisboa, de 16 de maio

«O proprietario da casa onde nasceu a actriz Palmyra Bastos, em Odeira, andou all collocar uma lapide commemorativa d'esse facto.

É preciso muita gente que se saiba em tons profundos. Si a placca é posta na frente, Si a dita é posta nos fundos...

Dizem que está trabalhando num theatro d'aqui um grupo do qual faz parte Sra. Clara Della Guardia.

Temos desejos de assistir a uma das funcões, soubemos, entretanto que venham-se na porta do theatro cedidas 15000; fizemos julgo do que devia ser, lá não fomos. Preferimos ir ver José Ricardo, onde a gente se diverte a valer.

★ No sabbado para cá a Sra. Palmyra Basto deixou de ser *notável*.

Atenção, bem contra a vontade de Celestino, o O' Souza, basta; exigia que nos annuncios da 1ª pagina dos jornais visse o nome da talentosa atriz com esse qualificativo; mas, a vista do *sucesso* que a companhia tem feito, tiveram de cortar o adjectivo... por modestia!...

★ Milha gente aeroditlogica *Serena* trouxe sorrindo quando aqui esteve a Sra. Angela Pinto.

Então manifesto:

A *Serena* só hontem esticou a canella cruelmente assassinada pela Sra. Elvira Mendes, apesar dos socorros do *doutor Henrique Alves*.

★ No grupo que trabalha no Apollo ha uma atriz que accumula as funcões de lavadeira da Sra. Palmyra.

O commettador Campos disse-nos que como actriz ella é boa lavadeira, e como lavadeira é uma *senhora* artista.

★ O Sr. Caetano Reis era capaz de arruinar tal preciosidade.

★ Estranham, nesta semana, no Casino, a cantora bailarina Franceza Mlle. Margot Dumont e a cançonista italiana Sign. Lambertini.

Além d'estas novidades ha ainda os trabalhos do hercules *Saldo*, de *Zinka Panna*, de *Zingara* e de outros.

Como vêem os leitores a empresa do Casino não desanima.

★ Contou-nos o ignacio que as mezinhas Arminda e Izabel Ferreira são Xyphogagas.

Dissemos elle que não pouda ainda descobrir por que lado estão ligadas, mas que empregará todo o esforço para sabel-o.

E nós tambem.

★ O actor Campos vai cantar um theatro com a Tracema no theatro Maison Moderne, no beneficio d'essa atriz.

Os ensaios estão sendo feito a portas fechadas.

Quem tem dado o desespero com isto é a moinha Elisa.

★ O velho actor Amado está apaixonado pelos actores Armado de Vasconcelos e Carlos Vianna.

Na opinião do velho os dois actores são os *melhores* que aqui tem vindo. Mão, mão...

★ Veiu á nossa redacção o Sr. Maciebas, compadre do Mambembe queixar-se de que tinha sido despedido da empresa do Lucinda por ser accusado de querer forçar uma dançarina da companhia.

O pobre Maciebas está inconsolavel porquanto sendo *elle innocente*, é entretanto accusado de uma coisa que ha tantos annos elle não faz, nem pensa fazer... mesmo porque não pôde.

Polbre Maciebas. ★ Em conversa commosco contou-nos o actor Ricardo Salgado que seu collega Gervasio fez toda a travessia de Lisboa no Rio de cartola e sobrecaçara.

A razão, d'isso, disse-nos ainda o Sr. Ricardo, é que o actor Gervasio queria se familiarisar com o papel de *doutor*, papel que nunca pensou fazer nem mesmo no theatro.

★ A Sra. ex-Arnald, depois que seu apaixonado ignacio che-gou ao Rio tendo passados hygienicos que muito bem lhe têm feito.

Ainda ha dias foram os dois vistes junthinhos na Lapa *bras deusas*, *bras deusas* como se estivessem na Grande Avenida, em Lisboa.

Alguem que os viu, disse logo... vão para casa do Chico Bunda...

Talvez não fossem...

★ Associe-se á sua collega Julia de Lima, mas artes theatraes e culinaria o artista Polva, que em Lisboa o Porto conseguiu a fama de bom mestre de hotel de petisqueiras.

### CASCATEL

**CIGARROS Havana-Vendo.** — Collecção Typos da rua, Caporal-Mineiro, costumes do Oriente, Bobemias, papel peltoral, mappas e bandieras dos Estados.

## Typos e Typas

### CELESTINO DA SILVA

Gracças ás *daixas do cambio*, Transformou se em empresario E—facto, este, extraordinario: Tem «dado sortes, a valer!... Tornou-se o *arranjador* celebre De *tourneés*, só estrangeiras, —Companhias brasileiras, Só na Europa o queera vêr...

Sorrindo, diz sempre, heico: —Para eu me *encher*, no Brazil, Basta uma *estrella* gentil, Ou mesmo não muito *gasta*; Completar o «Elenco Artístico» E' facil: —qualquer *barbeiro* Serve, ou qualquer *sapateiro*; Pra quem é... *bacalhão* basta...

Bello espectáculo, expellido, Lhe offerecem em Lisboa, Um seu collega! O' que boa Festa! Inda nella se fala: Ao som das bandas de musica, (A de Fafe e a de Thomar) Vio-se, o *offertante*, queimas... Fogos—d'ar... e de bengala...

«Altrou-se a *fazer* criticas Theatraes!... Santa Maria!... Infelis Orthographia... Quasi a matava o tyranno!... —E', no entanto, encyclopedico: Diz:—d'is, em francez, U-i, *madama*—em inglez E—per Dio! em castelhanol...

Hoje, —empresario do *Lyrico* Da... *Guardia*, *Anloine* do *Sotza*, Não é mais um... *qualquer coisa*, E' mais que celebrisado!... Mas, do seu genio... pacifico, Talvez dê mais uma prova: —Nos *outros*, não dando *sebo*, Sendo, ao contrario, *soado*...

GAVARNI.

Na Escola Normal: —D, Eugenia, onde se encontram o maior numero de brilhantes?

—No prego!

**CALLOPEDINA.** — Unico infallivel catipador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andraés, 39.

## REMEDIO SANTO

No Crubé, villa adiantada de S. Luiz do Maranhão, existia ha tempos uma familia composta de uma viuva, D. Euzerina, Fideles e Theroza seus filhos.

Em Fideles de uma ingenuidade proverbial, de uma innocencia de pomba.

Um dia, em que D. Eugracia occupasse em conversar a toipa de seus filhos, e Theroza, de cooras, com a sua meia levatada abanava um fogareiro, Fideles, sentado em um prato de tãças com que se ia regalando; porém, com os olhos pegados na irmã, via qualquter coisa que o excitava.

Notando que o prato se ia pouco a pouco adormecendo, temendo quebrar-o e perder a sua seguetina refeição, diz, choramingando: Mãe, mande Theroza abaixar aquella sua seião este prato se quebra e minha calça se rompe.

De facto o abaixar da seiã foi *Remedio Santo*.

VADIO.

## CAIPORISMO

**Chico de Barros** era o feliz e possuidor da mais bella *magia* da sua encantadora terra natal.

Victimado por uma atroz e pertinaz molestia de evolução lenta e cruel, após uma convalescência ainda mais longa e penosa, principiou o Chico a preparar se para a sua habitual existencia faustosa.

Mas aí! Pobre Chico! O terrivel morbus que o prostrára, desaparecerá deixando-o herdeiro da mais negra das neuroses.

O folgaço Niquito de Barros de outrora, debatia-se hoje nas garras de uma monomania, de cuja monomania era presa.

—Para que eu me torne o mesmo homem feliz que fui, dizia elle em seus raciocinios de doido manso, faz-se preciso que eu vista a camisa de um homem completamente feliz.

E ninguem tentára demovel-o de suas intenções, por isso que, sabiam, ou antes compreendiam todas a inutilidade de semelhante tentativa.

E parriu o Nico, mundos em fóra, nessa agonia de louco a correr em busca dos seus imaginarios sonhos, da sua felicidade hypothetica, do seu ideal:

Uma camisa de um homem feliz. Percorren a velha Europa de norte a sul, de leste a oeste; subiu montanhas, transpoz mares, galgou despenhades... mas tudo em vão.

Numa d'essas correrias foi o nooso heróe agarrado por um parente que o trouxe ao Rio, collocando-o provisoriamente numa modesta pensão.

Encerrado entre as quatro paredes de um quarto, via d'ahi a marcha vertiginosa das horas escoar se na monotonia da sua propria immutabilidade.

Um bello dia porém, quando o criado trazia-lhe o café da manhã, pergantou-lhe o Nico quem tinha por visinho.

—E' um incorrigivel bohemio que detudo se ri, respondeu-lhe o criado.

—Quero vê-lo, gritou.

Elá foi o louco para o cubiculo do A. C., que commodamente dormia o sono dos justos, refestelado num velho colcho sem lençãos.

Acordou A. C. saudando ao Nico com uma gostosa e despreoccupada gargalhada segada de canticos, na immensa pluralidade d'elles, repletos de mordacidade e ironia.

—O Sr. é feliz? arguiu o Nico apaixonadamente embasbacado.

—E porque não? diz-lhe A. C.

Durmo quando tenho sono, como quando encontro aberta para mim a generosidade dos amigos, e amo as horas caídas da noite ou nos braços de uma mulher bonita, ou no seio murcha de velhas que necessitam e mendigam o obulo de uma caricia.

Em qualquer dos casos deixo-me levar naquella indifferença brutal de quem satisfaz uma necessidade, de quem se submette a physiologia dos desejos, curvado sob o arrocho da logica.

—E a existencia?

A essa, encaro-a pelo unico prisma sensato que possuo. Desprezo-a.

—E é feliz?

—Como já tive a honra de o dizer; completamente feliz.

—Uma camisa meu amigo, uma das anas camisas e dou pela mesma tudo o que exigir, gritava desvaicadamente e allucinado o Nico.

—Camisa? Hein? Camisa!... é troço que nunca usei.

O Nico desamaia.

PADRECO.

Rio, 903

(Concurso)

**FUMOS** marca Vendo. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

## Esthetica

Quando tu passas lindamente artistica, Olhando para mim empyreumatica, Eu sinto logo grande força asthmatica Correr-me pela veia cabalistica!

Quando tu passas ornamenta mystica, Olhando para mim acistocratica... Eu vejo logo d'esse corpo a pratica, Em coisas de amor, grande balistica...

Quando tu falas nessa lingua hebraica, De mim te rindo, por me ver assuatico, Eu choro, eu grito, por te ver judaica!

Quando tu danças bellamente estatica, Só rebolando esse *postor* grammatica, Sinto desejo do provar-te a... tactica!

AMORES DA COSTA.

## UM FURO!!!

Ouvimos o seguinte dialogo na rua do Ovidor, entre dois representantes da Nação:

Dizia um d'elles, futuro presidente de Estado:

—Sabes? para conseguir, foi preciso pular a janella, ás 2 horas da manhã.

—E o marido?

—Ora, o marido! Ella sangiu ter tomado um purgativo e... d'ahi o plano.

Quem será a victima?

**CIGARROS** Ickamy-Vendo. — Fumar bom e barato, collecção scenas comicas, Goyanos e Rio-Novo, fortes, bella collecção de costumes do Oriente.

## Modinhas Brasileiras

YAYÁ

Com a musica do *tercelto* do Rio Nu: «*Prove esta manga, Senhoras*, etc.

Yayá, descerra a janella... Vem ver da noite os encantos! Não vêes do leito uma estrella?

E' tão bella

No espago vertendo prantos!

Estribillo:

Si a luz da noite é serena, A terra mais bella está!

Vem da janella, a quem pena Dar um sorriso, yayá!...

Co' murmurio do vento Um canto mistura o mar. Ail como é bello um momento

Ao relento

O trovador vertendo prantos!

Estribillo:

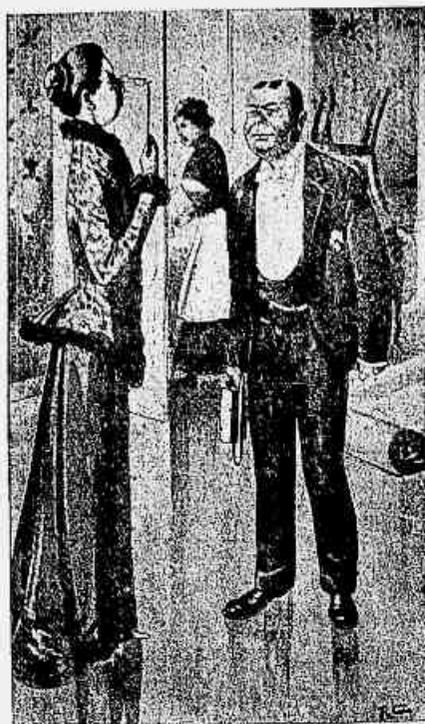
Si a luz, etc. Si os sonhos da mocidade Relembra datas de amor, De antiga e longa amizade

A saudade

A noite traz ao cantor!

G. RZZ.

NEGOCIOS... NEGOCIOS



**PATRÃO.**—Quanto pede de ordenado?  
**O CRIADO.**—Com mil réis; mas si houver na casa uma collega moça e bonita eu farei o serviço pela metade.

PONTO DE VISTA



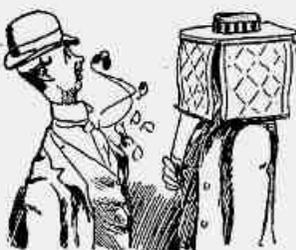
—Letou sem sorte. Na meia hora parada aqui sem ninguem me dirigir a palavra. Para outra vez não fico assim de frente. Sei de ficar de costas, com essas saias modernas, é muito melhor para chamar a atenção.

**ASTHMA**—Curou-se de asthina com o *Alceirã e Jatchy*, do pharmaceutico Honorio do Prado, e Sr. Victorino Fernandes Tosta, residente à rua da Imperatriz n. 41.

Invenções modernas



—O' Caronal onde foi que você arranjou esse chapéu todo cheio de circumstancias?  
 —Mandei buscal-o na estranja. Isto é um chapéu *art nouveau*. Quando encontro algum dos meus cadaveres, puxo este cordel e...



... prompto! não são capazes de reconhecer-me.  
 —E' realmente espantoso!

INNOCENCIA



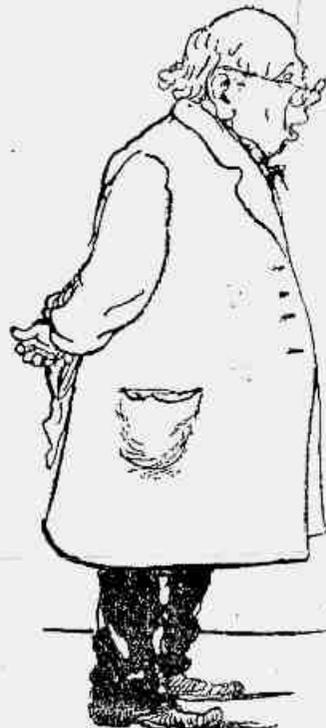
Bêbê, travessa menina,  
 P'ra fingir que está lavando,  
 Põe-a a remexer na tina;  
 Mas, qualquer coisa notando,  
 Entre a roupa que ali está,  
 Faz enorme berraria:  
 —Papai! Papai! Venha e Venha ver que porcarias Mamã fez! Até palmada! Mas, qualquer coisa precisa! Sujan de tinta encarnada! Toda a fralda da camisa!

**EMULSÃO ABREU SOBRINHO** —Parecer Ma Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro—A Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de calcio e sodio, preparada pelo pharmaceutico Theodoro José de Abreu Sobrinho é um producto que está bem formulado e manipulado. A associação dos hypophosphitos de calcio e de sodio ao oleo d' fígado de bacalhão para tratamento das moléstias pulmonares e outras não é uma novidade mas a boa dosagem da fórmula apresentada pelo petionario e sua perfeita execução e excellente gosto, decau nos esperar que o producto de que nos occupamos possa muito bem concorrer com os outros similares que se destinam aos mesmos fins.  
 Rio, 14 de junho de 1893.— Vidro 25 — Pharmacia Abreu Sobrinho— Largo da Lapa 72—E em todas as boas pharmacias e drogarias.



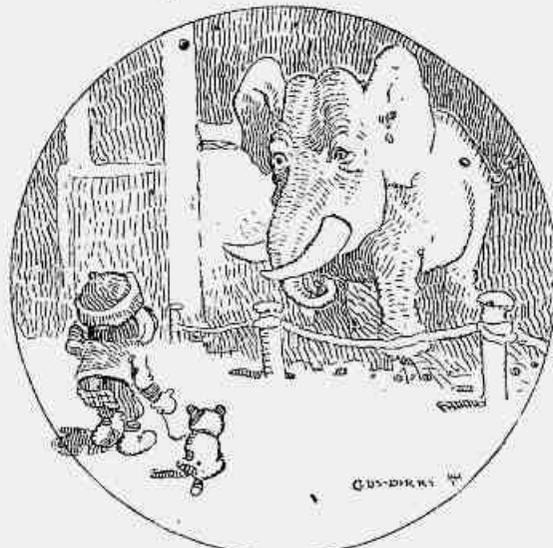
Um calculador genial.  
 —Digo-me Arthur, si eu partir uma costeleta em duas e depois as metades ainda em duas, que porção obtiver?  
 —Quartos! senhor professor.  
 —Bem e depois ainda?  
 —Oitavos!  
 —Muito bem, e depois ainda?  
 —Desosias n'vos.  
 —Perfeitamente, e depois ainda?  
 O *alumno impaciente*—Piedinho de costeleta.

MYSTERIO



—E' curioso! Minha mulher está grávida outra vez! Entretanto eu não me lembro de ter provocado essa manifestação multiplicante.  
 Estarei ficando esquecido? O que vale é que o primo Alberto já se formou... Quando elle vier logo, hei de consultal-o.

Espanto de bebê



—Oia! Oia! Esse bicho tem aquella coisinha pendurada no nariz. Assim é bom, não ha perigo de fazer pipi na calça..

"O XAROPE DO BOSQUE é infallivel na cura das moléstias do peito.—Depositos: drogaria Mallet, Quitanda n. 35 e drogaria Colombo, Gonçalves Dias 30.



**No Jardim Zoológico**

Que casal moço, elegante,  
 Anda na lua de mel;  
 Nessa quadra delirante,  
 Passeia em Villa Isabel;  
 E nesse jardim chamado  
 Zoológico, procura  
 Um cantinho apropriado  
 Para idyllica aventura.

Mas quando sahem, por fim,  
 De uma moita, esses dois *cujos*  
 Vem a moça carmesim  
 E elle tem os joelhos sujos;  
 Causando malicioso  
 Riso a duas lavadeiras,  
 Que haviam, do par ditoso,  
 Apreciado as *quebreiras*.

Ella fica encaffada  
 E não sabe como andar.  
 Elle muito encastrado  
 Diz então, p'ra disfarçar:  
 —«Vamos lá ao hotequim  
 E enquanto você repousa,  
 Aqui mesmo no jardim,  
 Pode tomar qualquer coisa.»

Vai uma das lavadeiras,  
 Que é sujeita desbocada,  
 Grita de mãos nas cadeiras  
 —«Vocês não vão tomar nada!  
 Nesse conto não cahimos!  
 O disfarce não pegou!  
 Pensa então que nós não vimos  
 Que a pequena já tomou?!»

**Na fabrica Alliança**



O director. — Que é isso! Os operarios estão em greve? E' grave, vou chamar a policia. Nada! Com os homens da fabrica não quero graças. Ainda se fosse com as mulheres eu lhes faria frente! Havia de mostrar-me *tezo* para ellas, Mas com os homens! Livra! O que quero é *vel-os pelas costas!*

**MONOLOGOS, CANÇONETAS  
 e MODINHAS**

a 200 réis

Grande e esplendida variedade em nosso escriptorio, á RUA DA ASSEMBLÉA N. 94,  
 onde encontrarão a lista para escolherem.  
 Pelo correio «só se remetem de» p. 1\$500 Pedidos a J. Moraes.

**Quem sabe?...**



Causa espanto, com certeza,  
 Ver mulher, com cara ass...  
 Vestida com tal grandeza;  
 E digo, de mim p'ra mim:  
 — Como encontra tal canhão  
 De fealdade tão rara  
 Quem lhe dá esse estado?...  
 Enfim!... Quem vê só a cara,  
 Não vê nunca o coração,  
 E com o nariz tão batido  
 Póde ella ter, na verdade,  
 Algum encanto escondido,  
 Ou secreta qualidade.



O director da Villa Isabel ao conductor.

Como? queixa-se de não ser pago generosamente e no entanto a sua sorte é bem invejavel. A companhia lhe dá toda a especie de vantagens. Esquece que de manhã até á noite o senhor vinja gratuitamente?

**LOTERIA ESPERANCA** — Extrações diarias ás 3 horas da tarde — Premios integrais 50, 12 e 10 contos por 140 e 700.

50:000\$, loteria a extrahir-se, em 14 de Julho, inteiros 73400.—O thesoureiro, Augusto da Rocha M. Gallo, caixa 1.052, Rio de Janeiro.

O Almanak d'O Rio Nu trata de todos os assumptos como os outros Almanaks, mas em tom de troça, tudo é pilheria: preços dos enterros, horarios, theatros, ministerios, tudo, enfim, é tratado com humorismo e custa só 1\$500, pelo correio 1\$550.

**PARADOXO**



O Dr. Sabetudo, scientista celebre que ha muito tempo soffre os effectos da idade, descobriu agora que dentro d'agua quente consegue obter uma certa *rijeza de musculos*. E' curioso diz elle, pois então eu só tenho fogo debaixo d'agua!



### Carteira de um PERU

**E**stá doente a Maria Negrini, uma das alumnas do Internato Suzanna. O medico assistente não tem sabido de sua cabecinha apezar de muito serviço na Policia. E' por isso que se tem notado a sua ausencia na roda dos amigos. Tambem, não lhe tem falado os carinhos de Bruno, que durante toda a enfermidade tem-se mostrado muito carinhoso, amoroso e fiel.

↗ Nunca vimos um conquistador tão infel como um suburbano, que, por signal, se diz fel.

O dia do D. Juan, que tem mulher e filhos, já não se contenta mais com a sua esposa e com outra que fez tomba do marido.

Agora elle quer uma filha da Cidade Nova, e como está a professora de piano, elle compraville um curisissimo piano.

Elle bem sabe que não é com vingar que se apunham moscas e por isso vai gostando, gastando, até arrebentar, ou até formar o seu harem, onde, feito milão, poderá atirar o longo á que fór preferida.

Para salvar as apparencias ha um pedaço de ferro, que, infelizmente, não é macho.

↗ Não ha nada melhor para civilizar uma mulher do que a convivencia com honrosos chics.

A Sra. Ila Sertoris, por exemplo, depois que entrouse relações de amizade e de collegasmo com o barytono Jorge, da *Maison Moderne*, começou a usar, para segurar as luvias, de ameis nos dedos por cima da *peau de suide*.

E Lord humoreso, tão embelhado anda que acha até graça nessa moda archaica de século... XX.

↗ Entre Lord Espinha e Lord Barullo houve uma discussão a proposito do origem do appellido de *Alice Espinha* por que é universalmente conhecida a *Inglaterra* Marizmas Marques.

Lord Barullo achava que não devia se *Alice Espinha* e sim *Alice Cavallette*; mas o Lord Espinha fazia questão da *chic* e ao terminar a explicação, em que demonstrava a vantagem do appellido *Espinha*, pediu ao Barullo que não lhe fusse mais nesse *Azar*.

E todo ficou nisto.

↗ O elegante, galante, bonito, *chic*, despojado, interessante, e archaizante cidadão Du Val, estudando em um elegante *houldoir* que tambem lhe veio de gabinete de estudo, a origem do vicio da *influenza*, dois dias depois de expellido, a sua natureza, qualidades e vantagens, resolveu, para melhor conhecimento, fazer experiencias microscopicas e para esse fim, com a finura que lhe é dada, procura conquistar a formosa *Melicia Melica*, cujo nome é para o experimentador uma gamutina.

↗ Voltou a Yolanda, e Lord V. está por isso contente com um rato.

Mas, ha sempre um *mas*, a Yolanda voltou com filhas moças e bom será que Lord V. esteja por ellas.

Liberdade! é uma das condições que ella vai impôr e quando uma mulher pede liberdade é porque já tem a idéa fixa de pintar o sete.

Enfim, o que fór, soará.

↗ Não larga os papagaios o Lord Trepa.

Ainda já muita gente intrigada com o amor tão penitente do Jency por essa quantidade de avos.

Ainda se fossem peris...

↗ A Antônia Hespunhola foi vista um destes dias acompanhada por uma preta de padaria.

Alguem que pensou que ella ia presa, foi indagar a coisa e soube que a referida preta era o amante d'ella, por isso desachou-a, isto é, deu com a besta...

E agora!...

↗ Lord Barullo, vendendo abandonado e despedido pela Celin (ex-Esmaralda), espera apenas uma infidelidade de Lord Almada para entrar numa peixada sem Espinha.

↗ O Antonio Claro anda choroso por ter sido gelado pela monicoida do Dur-val, misturada assim tem esperanças do ser o *assant do coeur* da Dueté.

↗ Com a chegada a esta capital de companhias estrangeiras, o «Art Nouveau» para tornarse agradável nos seus innumerables froguezas matagou uma serie de *soirées* dançantes. No ultimo regobole lá estavam a Emma, Gina, Adeli, Yolanda e outras em desengonçado solo inglez com os Lords Pennaforte, Barullo, Bruno, Antonio, Tulio e Veiga. Ao soar das 12 badaladas da meia noite, hora regimental do «Grão Moscovita», todos esses Lords desapareceram da sala como por encanto. Não havia amans para as despezas e tudo foi posto na conta corrente do Lord Tulio.

↗ O Lord Valle depois que sua Miloa das Oliveiras partiu para o Sul, para distrahirse da grave paixonete, fez-se promotor da Fanny Clarinetista, da rua da Carioca.

Já é...

↗ Oh! seu Cabide, então a Theodora Democratica foi ao baile dos Feniannos com o Lord Bumbino e voce ficou chupando a testa?

Você é um aram!

↗ Já expedimos toda a nossa reportagem para a rua do Senador Dantas, além de descobrimos porque mizão a Jency faz tantas rondas á luz do viglante nocturno.

↗ O Juarret, actualmente em S. Paulo, atirou-se á Clara, esquecendo completamente o gostoso da *Petiza*.

E não é que por causa da Clara a coisa ia ficando preta?

Ainda se fusse por causa de uma *grandiza*, *sen Juarret*...

↗ O bello palacet 76 da Zona do Passeo continua em sérios e rapidos

preparativos. All dentro tudo será reformado e as lanchas entrado em serviço que não é vida.

A tinta usada pelo Jency na coloração da cabellera, entrará no pincel do pintor, de uma forma nunca vista...

Lá que se avenhem.

↗ A Henriqueta desertou para os lados da Paulicea, onde amou-se com um quarto, deixando o Theodoro Dente do Jency, lastimando a desgracia na roda do Lubi Mamão.

Isso acontece, o pobre rapaz deve agora todas as noites recordar o passado e... *fazer de conta*... que não se lembra da ex-amante.

↗ O Necessidades, deportado como pessoal estrangeiro, voltou de Santos com umas legções nunca vistas de explorar a Fluvia Chavequinto.

↗ A Jency depois da reforma do mirante do *chateaur*, mordem o padroeiro Santo Antonio em 200\$000.

Que dentada.

↗ Porque motivo o Motta Peré da Bolsa anda exclusivamente de roupa do sacco de algodão?

Quem saber? Falem-nos logo, á sávida.

### CHICO BEXUA.

AGUA MINERAL NATU. RAL DA FONTE DE SANTA RITA, a melhor e a mais pura das aguas de mesa e mais barata. Proprietario Alfredo Nogueira de Oliveira, agentes J. Ferrreira & Comp. Praça Tiradentes, 31. Telephone 698. Capital Federal. Rua da Praia n. 147. — Nicheroy.

FRANCO LU de DR. EDUARDO FRANÇA 3500 Adoptada na Europa e no hospital de Mariboa Ramundo SAM GONDUGA Breal cura eficaz das moléstias—Ditira—Lia—rugas, empigens, e S. Pedro, n. 96.—Na Euro. NA Irietas. ps. CARLO BRBA—MIRO. NA suor dos pés, escaduras, manchas, tibia, sardas, brotoejas, etc.

TINTA SARDINHA.—Para escrever, para impressão typographica e lithographica, para copias; lacres, etc. Escriptorio do deposito: HOSZICIO, 125.

GONORRHÉAS. Fiores brancas (leucorrhéa).—Curam-se radicalmente em poucos dias, com o xarope e as pilulas de matico ferruginoso, approvados pela Exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, rua Uruguanaya n. 103.

### O JATAHY



—E onde vais nessa ilha?  
—Vou ao Prado.—De corrida?  
—Não; ao Honorio—Fazer?  
—Levar-lhe o meu attestado, Verdadeiro e não comprado  
E... adeus, até mais ver.  
VIDRO... 34000

500:000\$000 —Inteiros! 15\$000  
meios a 75000 rs., vigesimos 750 rs.—  
Loteria 51 85, sabbado, 20 de Junho ás 3 horas—Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sêdo: Capital Federal, rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A, caixa do Correo n. 47.—Endereço telegraphico «LORIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Vellozo & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do Correo 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correo 946.

Essas agencias encaregam-se de quaquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Accoliam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

### CAVAÇÃO

27		480
35		795
88		351

CHICO FICHA.

### O COITADINHO (9)

NOVELLO DESENROLADO POR

João Picapáu

II

#### No dia seguinte

— Ora... uma coisa engraçada como não imaginas!  
— Deve ser mesmo muito engraçada.  
— Querés que te diga? Vais rir tambem: O commendador está me fazendo a corte...  
— Só isso?  
— Quer me conquistar...  
— E por que já não terás conquistado? Inquiriu elle severamente, com ares assim de quem já tem direitos.  
— Porque... respondeu Finota, entre boas risadas, porque...  
— E em seguida, alto, no ouvido d'elle— «porque não pôde!»  
Estas ultimas palavras, porém, foram acompanhadas d'uma risada ainda maior, á qual o Juca chegou a associar-se mas tambem chegou a espantar-se d'essa mulher que tinha requintes de uma perfeita corteza.

Nisto bateram á porta.  
Era o grande Barnabé que chegava de volta da peregrinação de que o commendador o incumbira.  
— Uff! fez elle atirando-se numa cadeira. Estou morto de cansaço! O tal senhor commendador pensa que eu sou de ferro e arranja-me cada estafa! Arre!  
— Já sei que se trata de algum negocio importante, disse-lhe o Juca, comprehendendo todo o plano do commendador.  
— Ora... Si não fosse importante não seria eu o incumbido d'elle, objectou a Baraabé, fazendo como de costume a sua farofa.  
Comquanto o Juca tivesse achado um tanto comico o caso impudentemente relatado pela Finota, o commendador era um typo que o incommodava, principalmente depois de conhecer-lhe a audacia e a astucia; e mesmo porque elle, embora velho, feio, cabuloso e molle, era sempre um rival, talvez disposto a todos os deboches que o padessem indeminisar da falta de vigor; e que, si não tinha isto, tinha aquillo... com que se compram melões.  
Começou então a premeditar uma vingança e a affagar a idéa de arremessar a *Peta Velha* com todo o peso da sua beçalidade e da sua colera

sobre o velhote patasco, para que elle se emedasse e reparasse que não era mais homem para taes cavallarias.

Falaram um pouco sobre assumptos da vespera e tocou-se um pouco de rabeca na vida alheia com um desembaraço de quem não tem rabo.

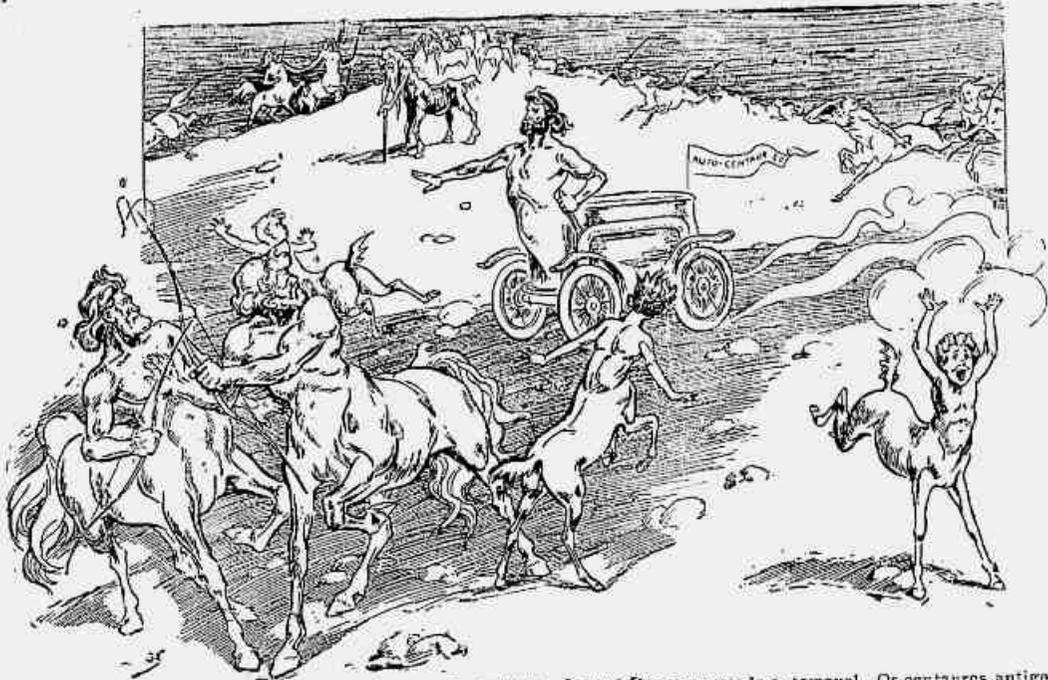
Depois o Juca retirou-se não sem pregar um beijo, quando, a sós com a Finota, d'ella se despedia, á porta—um beijo gostoso, puxado a sustancia, que podia perfectamente ser ouvido.

Finota mais alegre e satisfeita nesse dia em que tinham occorrido coisas tão agradaveis para ella, tratava o Barnabé com uma doçura excepcional.

Quando ella depois de varios circumloquios, disse-lhe que o commendador havia lá estado e accrescentou que lhe levára a joia, que ella exhibiu então abrindo a caixa, Baraabé levantou-se e, com os olhos arregalados, como quem se apegára de uma prova irrecusavel, exclamou:  
— Eu não te dizia que elle era verdadeiramente nosso amigo?  
— Sim, mas... Uma joia tão valiosa... Estive quasi recusando...  
— Oh! bôba! Pois então querias recusar?  
— E' que, afinal, isto pôde ser mal interpretado...

(Continua.)

## FRACA IDEIA!



Um grande sabio inventou uma especie nova de centauro — metade homem metade automovel. Os centauros antigos puzeram-se a rir. Pudera! Pois se no novo é de ferro exactamente a parte do corpo que é mais necessario ser de carne. Centauro assim, póde ser que corra muito, mas duvido que possa *trepar*.

## PUDERA!



O Gaspar, um sargento,  
Que é marido de-graçado.  
Pois, em todo o batalhão,  
Sua esposa tem pintado;  
Está metido em luctas  
Como instructor de recrutas.

Os rapazes são mollengas,  
Não tem garbo militar,  
E, d'ahi, sempre pendengas  
Entre elles e o Gaspar;  
Que, para em brio os metter,  
Hoje acaba por dizer:

— Um soldado deve ter  
Um passo rijo escorreito,  
Assim diz minha mulher,  
Que declara, a tal respeito,  
De homem molle ter desprezo,  
Pois só gosta de homem tezo!